

AS POSSÍVEIS DOENÇAS TRANSMITIDAS POR POMBOS (*Columba livia*) URBANOS

Kênia Kelly Freitas Sarmiento¹
Camylla Barbosa Silva²
Karyna Steffane da Silva³
Carlos Antônio Pereira de Lima⁴
Keila Machado de Medeiros⁵

INTRODUÇÃO

Os pombos urbanos são originários da Europa, norte da África, Oriente Médio e Ásia. Foram introduzidos no Brasil no século XVI, como animais de estimação e aves domésticas. Adaptaram-se bem às cidades em razão da disponibilidade de alimentos e abrigos. Esses animais possuem aproximadamente 35 cm de comprimento; bico fino, curto e avermelhado e coloração que varia entre a cor branca e preta. Vivem em grupos e reproduzem-se aproximadamente cinco vezes ao ano. Os pombos pertencem à ordem dos Columbiformes, apresentando um total de aproximadamente 318 espécies distribuídas por todo o planeta. Dentro do território brasileiro pode-se identificar 23 espécies. Os pombos que compartilham o ambiente humano, dentro de um contexto geral, pertencem à espécie *Columba livia* (LABANHARE e PERRELLY, 2007).

Segundo Torres et al., (2016), a infestação de pombos identificada nos centros urbanos ocorre devido a existência de um desequilíbrio ambiental ocasionado por um crescimento urbano exacerbado, associado a inexistência de um programa adequado voltado para direcionamento dessa espécie. Um casal de pombos põe até dois ovos por ninhada, e o tempo de incubação é de apenas 17-19 dias, dão origem aos filhotes, que permanecem no ninho por cerca de um mês e podem viver por aproximadamente 5 anos. Assim, desde que existam condições adequadas de alimentação podem ocorrer até 6 ninhadas em um ano (BECK, 2003).

Dentro deste contexto, ou seja, a junção da alimentação e um abrigo adequando tem por consequência uma rápida reprodução de pombos, logo, a ave é tida com um problema de saúde pública, visto que, a mesma abriga aproximadamente 70 tipos de micro-organismos nocivos para a saúde humana (CARRASCO et al., 2010; FARIAS, 2016). Em uma perspectiva epidemiológica, os pombos são avaliados como importantes agentes contaminadores do meio ambiente, assim como dispersores de substâncias infecciosas por meio de suas excretas. O constante contato com a população, em função da busca por alimentos, fortalece as chances de transmissão humana de substâncias patogênicas (SILVA e CAPUANO, 2008).

¹ Graduada do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB - PB, keniakellys41@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB - PB, camyllabsilva@hotmail.com;

³ Graduanda pelo Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB - PB, karynasteffane@hotmail.com;

⁴ Doutor em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, caplima@uepb.edu.br;

⁵ Professor orientador: Doutora, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB - BA, keilamedeiros@ufrb.edu.br.

Miranda et. al. (2014) em sua pesquisa revelaram que 95,8% das pessoas entrevistadas reconhecem os pombos como agentes transmissores de zoonoses, dados superiores aos apontados para os ratos (93,4%) e para os demais animais domésticos. Ao avaliar o grau de conhecimento da população sobre zoonoses transmitidas pelo contato com estas aves observou-se que 73,4% dos entrevistados não tem um conhecimento adequado sobre a participação destes animais como fonte de infecção de doenças transmissíveis ao homem. A zoonose citada com maior frequência foi a toxoplasmose, com 44,6% de escolha. Portanto é do conhecimento da maioria das pessoas que esses animais transmitem doenças.

A infecção humana pode ocorrer por meio da via respiratória, quando se aspira poeiras de ambientes infectados por fezes ou através da ingestão de alimentos contaminados com as excretas de pombos (SILVA e CAPUANO, 2008). Desta forma, a infestação deste tipo de aves em centros urbanos é visto como um problema de saúde pública. *Psitacose*, *histoplasmose*, *criptococose*, *salmonelose*, *micobacteriose*, representam algumas das patologias adquiridas em função de um contato direto com este tipo de ave ou de seus abrigos.

Marques et. al. (2010) afirmam que nos pombos também podem ser encontradas algumas bactérias e fungos. Entre as bactérias, destacasse a família *Enterobacteriaceae*, que compreende bacilos Gram negativos do trato intestinal de mamíferos. Leveduras dos gêneros *Candida*, *Hansenula*, *Rhodotorula*, *Trichosporon* e *Cryptococcus* são achados frequentes, destacando-se esse último gênero de importância, por ser causador da *criptococose*. Essa doença se caracteriza por infecções pulmonares e infecção grave das meninges, principalmente em hospedeiro imunocomprometido, e sua transmissão está intimamente relacionada às fezes do pombo doméstico, sendo esse seu principal vetor. Essas mesmas fezes também podem albergar os fungos *Aspergillus fumigatus* e *Histoplasma capsulatum*, agentes causadores da *histoplasmose*, doença que atinge primariamente o sistema respiratório e que também afeta, em particular, os portadores de Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida (SIDA).

Deste modo, o presente estudo tem como objetivo fazer um levantamento bibliográfico sobre as principais doenças transmitidas por pombos, com fins de alerta à população acerca dos riscos de exposição a agravos e doenças à saúde dos munícipes.

METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho utilizou-se inicialmente a leitura de livros didáticos referentes ao tema abordado, além de artigos específicos dentro da temática publicadas nos últimos anos, buscando um embasamento teórico, conhecendo melhor a relação entre as fezes dos pombos e as doenças por elas transmitidas para os seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Muitos são os problemas encontrados pelo acúmulo de fezes, penas e restos de ninhos, que levam a entupimentos de sistema de drenagem de águas de chuva, comprometimento no funcionamento de equipamentos diversos e riscos de contaminações diversos em fontes de água e alimentos. O mais grave é a grande quantidade de microorganismos patogênicos e parasitas veiculados por estas aves, especialmente em seus excrementos.

As fezes de pombos são descritos na literatura científica como principais agentes contaminadores do *Cryptococcus neoformans* em seres humanos (REOLON, PEREZ e MEZZARI, 2004). A *criptococose*, doença originada através do *C. neoformans*, possui maior

expressividade em indivíduos adultos, todavia, e enfermidade também pode acometer crianças (QUEIROZ et al., 2008).

Nunes (2003) aponta uma série de doenças que podem ser transmitidas pelos pombos, e dentre elas são destacadas as seguintes:

a) *Criptococose* - A *criptococose* é uma das principais doenças transmitidas pelos pombos urbanos e é causada por um fungo que vive e se desenvolve nas fezes. Quando esse fungo é respirado, primeiro infeta os pulmões, mas depois pode se espalhar pelo organismo e até causar um tipo grave de meningite. Os sintomas mais comuns incluem sensação de falta de ar, espirros constantes, coriza, fraqueza e dor pelo corpo todo. Em humanos, a *criptococose* é mais frequente em adultos, mas apesar de rara pode afetar crianças. Esta micose é comumente diagnosticada em pacientes com imunodepressão celular, como os soropositivos.

b) *Salmonelose* - Embora a *salmonelose* seja mais frequente após a ingestão de alimentos mal lavados ou mal preparados, a transmissão da bactéria *Salmonella* também pode ocorrer devido ao cocô dos pombos. Isso acontece porque quando as fezes secam e viram poeira, podem ser transportadas pelo vento até frutas e vegetais que, se não forem bem lavados, podem contaminar o corpo. Os sintomas mais comuns podem incluir náuseas e vômitos por mais de 24 horas, diarreia intensa, febre baixa e dor de barriga constante. Na maioria das vezes os sintomas melhoram após 3 dias, sendo apenas recomendado ficar de repouso em casa, fazer refeições leves e beber bastante água.

c) *Encefalites virais* - Os pombos são um dos reservatórios mais importantes para vírus como o vírus do Nilo Ocidental ou da encefalite de São Luis. Estas doenças podem infectar o sistema nervoso e causar diferentes sintomas, incluindo perda de consciência e risco de morte. Este tipo de encefalites são transmitidas pelos mosquitos, que após picar os pombos, podem picar os humanos e passar o vírus. Os sintomas variam de acordo com o vírus e gravidade, no entanto sintomas frequentes são forte dor de cabeça, febre alta e convulsões, por exemplo. No caso de infecção é recomendado ir imediatamente ao pronto socorro para fazer o diagnóstico e iniciar o tratamento adequado, que normalmente inclui o uso de antipiréticos, como o Paracetamol e anticonvulsivantes, como a Carbamazepina.

d) *Escherichia Coli* - A *Escherichia Coli*, também conhecida como *E. Coli*, é uma bactéria que vive no intestino dos humanos, mas que também está presente em grande quantidade nas fezes dos pombos. Para evitar este tipo de infecção é importante lavar as mãos depois de estar num ambiente com pombos, como parques, por exemplo. Os possíveis sintomas são frequente surgir dor abdominal, cansaço excessivo, náuseas, vômitos e diarreia. Em muitos casos, esta infecção pode ser tratada em casa com repouso, ingestão de água e alimentação com alimentos leves. Porém, se os sintomas forem muito intensos, se piorarem ou se surgirem em crianças ou idosos, é importante ir ao pronto socorro para iniciar o uso de remédios que melhoram os sintomas enquanto o corpo combate a infecção.

e) *Toxoplasmose* - A toxoplasmose é uma doença muito associada às fezes dos gatos, mas que também pode ser transmitida pelo cocô de pombo. Embora em pessoas saudáveis, o parasita desta doença não cause qualquer sintoma, em pessoas com o sistema imune enfraquecido, como grávidas, idosos ou crianças pode causar uma infecção generalizada. Os sintomas são muitos semelhantes aos de um resfriado, incluindo febre, dor muscular generalizada, cansaço e ínguas no pescoço. Quando existe suspeita de toxoplasmose deve-se consultar o clínico geral para iniciar o tratamento com antibióticos, especialmente a Espiramicina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura científica demonstra de forma clara que a infestação de pombos nos centros urbanos brasileiros pode ser referida como um agravo na saúde pública, tendo em vista que essas aves tem a capacidade de disseminar doenças através de seus excretas e piolhos, logo, o contato humano com estes animais deve ser evitado. Diante do exposto, podemos perceber que os pombos urbanos são grandes transmissores de doenças para os seres humanos.

E que as principais doenças são: *Criptococose* - doença causada pelo fungo *Cryptococcus neoformans*, é transmitida pela inalação da poeira contendo fezes secas de pombos e canários. *Histoplasmose* - transmitida pela inalação do esporo do fungo *Histoplasma capsulatum* encontrado em fezes secas de pombos e morcegos. *Salmonelose* - causada pela ingestão de ovos ou carne contaminados pela bactéria *Salmonella sp* presente nas fezes de pombos e outros animais. *Ornitose* - também conhecida como *psitacose*, é transmitida por via oral por meio da poeira contendo as fezes secas de aves (pombo, arara, papagaio, perus) e infectadas pela *Chlamydia psittaci*. Dermatites - parasitose causada pelo piolho do pombo (ácaros, *Ornithonyssus sp.*), que provoca erupções na pele e coceiras semelhantes às de picadas de insetos. Alergias - ocasionadas pela inalação de penugens de pombos ou de um ar rico em poeira das fezes dos pombos. Pode causar rinites, ou crises de bronquite em pessoas sensíveis.

Assim, pesquisas desenvolvidas que tem por finalidade tornar evidente a necessidade de programas direcionados para o controle do número de aves em centros urbanos que apresentam intensa movimentação de pessoas, logo, as entidades de poder público precisam criar medidas preventivas de saúde ambiental, na finalidade de educar a população e alertar sobre os riscos que o contato com este animais trazem para a saúde humana.

Palavras-chave: Pombos; Agentes patogênicos; Fezes de pombos; Saúde pública.

REFERÊNCIAS

BECK, Pedro Viotti. **Estudo das infestações de pombos nas edificações da cidade de Brasília**. 2003.

CARRASCO, Adriano de Oliveira Torres; ISSAKOWICZ, José Carlos; MORAIS, Mary Tere Goulart Fernandez de; FATORETTO, Luana Alexandra; PANDOLFI, José Rodrigo Cláudio; SILVA, Luiz César da; PINTO, Aramis Augusto. **Levantamento Sorológico de *Mycoplasma spp*, *Salmonella sp* e Doença de Newcastle em Pombos Domésticos (*Columba livia*) de Vida Livre**. Journal of Health Sciences, v. 13, n. 1, 2015.

FARIAS, Jéssica Natyelle Barros. **Percepção popular sobre os pombos (*Columba livia*) como animais sinantrópicos no agreste paraibano, Nordeste do Brasil**. 2016.

LABANHARE, Luzia Linaldi; DE SOUZA PERRELLY, Maria Aparecida. **Pombos urbanos: Biologia, Ecologia e métodos de controle populacional**. Multitemas, n. 35, 2016.

MARQUES, Tatiane; PELLI, Afonso; MOURA, Rodrigo Scaliante; OLIVEIRA Ana Carolina Santana de; MARSON, Jorge Marcelo; SILVEIRA, Luciano Alves Matias da; D'AMORIM, Mariana Figueiredo Guedes; TERRA, Ana Paula Sarreta. **Avaliação da**

microbiota associada à *Pseudolynchia canariensis* coletadas em pombos domésticos (*Columba livia*). Revista de Ciências Médicas e Biológicas, 2010.

MIRANDA Cristina; LADENDORFF, Nádia; KNÖBL, Terezinha. **Percepção da população sobre a participação dos pombos (*Columba livia domestica*) na transmissão de zoonoses.** Atas de Saúde Ambiental –ASA. V. 2, n. 1, 2014.

NUNES, Vânia de Fátima Plaza. **Pombos Urbanos: O Desafio de Controle.** Biológico. v.65, n.1/2. 2003.

QUEIROZ, João Paulo Araújo Fernandes de; SOUSA, Francisco David Nascimento; LAGE, Regiana Araújo; IZAEL, Marisa de Alencar; SANTOS, Anderson Gurgel dos. ***Cryptococose-uma revisão bibliográfica.*** Acta Veterinaria Brasilica, v. 2, n. 2, p. 32-38, 2008.

REOLON, Aline; PEREZ, Leandro Reus Rodrigues; MEZZARI, Adelina. **Prevalência de *Cryptococcus neoformans* nos pombos urbanos da cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.** Jornal brasileiro de patologia e medicina laboratorial. Rio de Janeiro, RJ. Vol. 40, n. 5 (2004), p. 293-298, 2004.

SILVA, Jaqueline Otero; CAPUANO, Divani Maria. **Ocorrência de *Cryptococcus spp* e de parasitas de interesse em saúde pública, nos excretas de pombos na cidade de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.** Revista do Instituto Adolfo Lutz (Impresso), v. 67, n. 2, p. 137-141, 2008.

TORRES, Ana Caroline Doyle; D'APARECIDA, Natália Siqueira; HAAS, Dionei Joaquim. **Principais zoonoses víricas, fúngicas e parasitárias de aves domésticas e silvestres.** Veterinária em Foco, v. 13, n. 1, 2016.